



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS - IHL

BACHARELADO EM HUMANIDADES - BHU

ANTONIA DARLIANY LIMA DOS SANTOS

**JOVENS RECÉM EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA NA
LOCALIDADE DE LAGOA DO BARRO, NO MUNICÍPIO DE BARREIRA – CE:
EXPERIÊNCIAS EM SUA PERMANÊNCIA NA ZONA RURAL.**

ACARAPE – CE

2018

ANTONIA DARLIANY LIMA DOS SANTOS

JOVENS RECÉM EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA NA
LOCALIDADE DE LAGOA DO BARRO, NO MUNICÍPIO DE BARREIRA – CE:
EXPERIÊNCIAS EM SUA PERMANÊNCIA NA ZONA RURAL.

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante.

ACARAPE

2018

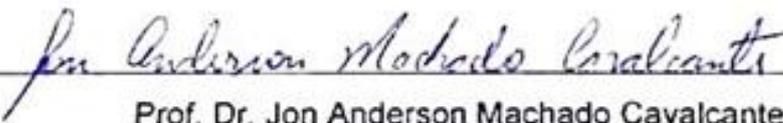
ANTONIA DARLIANY LIMA DOS SANTOS

JOVENS RECÉM EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA
NA LOCALIDADE DE LAGOA DO BARRO, NO MUNICÍPIO DE BARREIRA – CE:
EXPERIÊNCIAS EM SUA PERMANÊNCIA NA ZONA RURAL.

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Apresentação em: 30/10/2018

BANCA EXAMINADORA



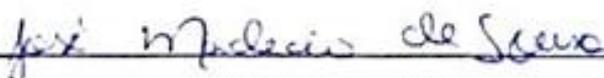
Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)



Prof. Dr. James Ferreira Moura Júnior

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)



Prof. Dr. José Maclecio de Sousa

Prof. Dr. Rede Pública Municipal de Educação de Fortaleza - Ceará

SUMÁRIO

1	PROBLEMATIZAÇÃO	5
2	OBJETIVOS	8
2.1	Objetivo Geral	8
2.2	Objetivos específicos	8
3	JUSTIFICATIVA	9
4	INTERLOCUÇÕES TEÓRICAS	14
4.1	Ruralidades	14
4.2	Aspectos sobre juventude	17
4.3	Juventudes, ruralidades e interseccionalidade	20
5	METODOLOGIA.....	22
5.1	Método de pesquisa	22
5.2	Local de pesquisa e participantes.....	22
5.3	Delineamento metodológico	24
5.4	Análise de dados	25
5.5	Cuidados éticos na pesquisa.....	26
	REFERÊNCIAS	27

1 PROBLEMATIZAÇÃO

Como moradora da cidade de Barreira e por ter parentes próximos residentes na localidade de zona rural de Lagoa do Barro, percebo a existência de circunstâncias que podem levar jovens moradores desse lugar, depois do ensino médio, a sair da zona rural, e também motivações que levam outros/as demais jovens a permanecer. Muitas vezes por motivos de necessidade econômica ou por afetos ligados a pessoas e ao modo de vida na localidade.

Nesse aspecto, o censo demográfico de 2010 feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), aponta em dados a migração da população a cada ano, que, em parte, sai da zona rural e, desse modo, segue para a urbanização das cidades. No ano de 2000, o número dos residentes nas áreas de zona rural do Brasil era de 31.835.143, que caiu para 29.830.007 em 2010, o que fez aumentar o contingente populacional nas áreas urbanas do país que, em 2000, tinham cerca de 137.755.550, e teve um aumento no mesmo intervalo de tempo, chegando a 160.925.792 (IBGE, 2010).

Com base em minha proximidade com alguns jovens recém egressos do ensino médio e que não permaneceram nessa localidade, esses chegaram a sair, principalmente por almejar um emprego de carteira assinada ou uma formação acadêmica. Já os que permaneceram, possuíam motivos afetivos e experiências vividas em sua localidade.

Diante desses elementos, buscarei investigar as seguintes questões: como se dão as experiências desses jovens recém egressos em sua permanência na localidade de zona rural, em específico os episódios que os motivaram a ficar? Quais as suas percepções para com a sua localidade? Quais sentimentos esses jovens trazem em relação a permanência na zona rural? Quais episódios significativos para a sua permanência?

Terei como principal foco, jovens recém egressos do ensino médio da escola pública, e dentro disso, casos de jovens que concluíram esses estudos em uma escola que abrange alunos tanto da zona urbana como rural, por ser a única de ensino médio da cidade de Barreira-CE, uma cidade considerada pequena, com cerca de 19.573 residentes.

A busca de oportunidades de emprego na cidade, não dizem respeito apenas a vida desses jovens, mas também a de seus familiares que residem na

zona rural, que desde cedo, muitas vezes, incentivam esses jovens a trabalharem, tendo em vista a melhoria financeira.

Nesse estudo, buscarei compreender os afetos de jovens para com o local onde vivem, considerando a variação entre as respostas dadas de acordo com o contexto de suas vidas. Levarei em consideração, as experiências desses jovens, que mesmo morando na zona rural, venham a ter suas diferenças a partir de suas realidades vividas.

Nesse sentido “é necessário compreender que se trata de efeitos de sistemas sociais complexos, que possuem especificidades, mas que também tem pontos de interseção” (BORGES, 2015). Esse pensamento leva-nos a refletir sobre as específicas necessidades em que podem surgir, a partir da identidade que esses jovens construíram em sua localidade, e através da forma de convivência em que ele é inserido nesse local.

Com isso, observarei os sentimentos expostos por esses jovens com diversos marcadores sociais e nesse sentido, posso refletir, por exemplo, sobre as experiências de mulheres que tiveram uma gravidez não planejada, e por consequências, mudaram seus planos para depois do ensino médio.

É importante considerar também, as experiências dadas por jovens que terminaram o ensino médio com uma idade avançada, podendo obter uma compreensão sobre o contexto de vida desse jovem, e dar relevância às suas percepções de vida e seus motivos de estarem ali.

Ao considerar seus sentimentos para com a sua localidade, podemos compreender as diferentes relações e episódios dos mesmos que os/as levaram a permanecer na zona rural. Com essas observações, surgirão possíveis respostas que serão de grande importância para nossa indagação neste projeto de pesquisa.

O entendimento de seus afetos, por estarem em um momento a sair do ensino médio, passando por episódios que, muitas vezes, geram reflexões sobre o futuro, sobre suas perspectivas em permanecer em sua localidade.

Para isso, veremos as discussões sobre suas experiências e as percepções sobre o lugar onde vivem.

Pensar em juventude, portanto, leva-nos a refletir sobre uma importante parte do nosso desenvolvimento, onde em nossas transformações, nos deparamos com inúmeras experiências que são causadas ao longo do tempo e vinculadas a contextos sociais e históricos específicos. Nesse sentido, considero que a juventude

possa ser vista como um momento onde ampliamos nossas percepções para com a sociedade.

Assim, podemos dizer que o espaço e o tempo em que a sociedade vive, define a participação desses jovens e os colocam como personagens de momento, onde saíram da infância e estão para entrar na fase adulta, ausentando-se de suas identidades e ações. Assim, “a juventude é portanto, também uma representação simbólica fabricada pela sociedade” (CASSAB, 2011).

Dessa maneira, o que nos motiva a fazer esses questionamentos é o grande número de jovens que saem da zona rural, percebendo que esses jovens constroem suas vidas a depender de suas oportunidades. O Brasil teve uma grande queda de 2000 para 2010 de pessoas residentes no meio rural, com um número de 6.134.639 para 5.493.845 (TOLEDO, 2011).

Essa motivação, é construída também pela percepção que tive para com meus familiares moradores de zona rural, que se colocam na cidade de forma a depender das oportunidades que tiveram quando mais novos. Entre minhas tias que trabalhavam em casa e incentivavam suas filhas a estudar, e que hoje uma delas é professora e continua a morar na localidade de Lagoa do Barro.

Assim, por ser uma moradora da cidade de Barreira, e já ter trabalhado como voluntária em um projeto de uma escola de ensino infantil e fundamental que recebia alunos de toda cidade, percebi o grande número de inscritos vindos da zona rural. Enquanto que, já na escola de ensino médio da cidade em que estudei, o número de jovens não se aplicava da mesma forma pois, possivelmente, essas pessoas deixaram o estudo para trabalhar ou cuidar da família e da casa.

Diante disso, vejo a importância que esse estudo traz para nós, estudantes do Bacharelado em Humanidades, que desperta a necessidade de compreender as experiências e características de jovens em diferentes contextos de vida, em suas cidades e lugares de morada. Vendo a localidade como um marcador social que atinge jovens que por vezes, passam por dificuldades para ter um ensino escolar, e por consequência, optam por trabalhar antes do desejado, ser mãe ou pai, sem planejamento.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender as experiências de jovens, recém egressos do ensino médio, em sua permanência na localidade rural de Lagoa do Barro, em Barreira – CE.

2.2 Objetivos específicos

- ❖ Descrever as percepções de jovens sobre sua localidade;
- ❖ Identificar episódios relevantes para esses jovens que motivaram para a sua permanência;
- ❖ Caracterizar os sentimentos desses jovens relacionados a sua permanência na zona rural;
- ❖ Apontar os desafios presentes na e para a permanência em sua localidade.

3 JUSTIFICATIVA

A saída de jovens da zona rural, na maioria das vezes é vista como principal objetivo para estudantes, principalmente quando esses jovens estão saindo do ensino médio e começam a ver possibilidades de melhorias, não só financeira, mas também em suas experiências.

Sabemos que esses jovens não são motivados apenas por opção própria, mas sim pela participação de vários fatores em seu contexto de vida, não só familiar, afetivo, como também do governo.

Vendo esse fato que impacta e abrange grande parte da sociedade, é de grande relevância, visar também as motivações que levam a permanência de jovens na zona rural, assim como os fatores que participaram dessa motivação.

Na pesquisa, abordarei aspectos que estão presentes nas motivações de jovens recém-egressos da localidade de Lagoa do Barro em Barreira-CE, visando sua permanência na zona rural e levando em conta o contexto em que esses jovens vivem, familiar, laboral e afetivo.

O problema de pesquisa foi proposto para uma melhor compreensão dessas motivações, de como jovens que acabam de sair do ensino médio, enfrentam o fato de escolher permanecer em uma zona rural, que muitas vezes, se encontra com o mercado de trabalho escasso, mesmo que essa não seja sua principal motivação para seu futuro.

Um dos pontos que me chamou atenção a direcionar a pesquisa para as motivações presentes na permanência na localidade de Lagoa do Barro, foi a participação de jovens ativos na comunidade, principalmente das mulheres, tanto nas atividades educacionais da escola pública de ensino médio da cidade, como a participação dos mesmos em eventos religiosos e culturais da cidade.

Assim como a valorização que os jovens estudantes e recém-egressos da localidade estão dando em relação a sua permanência nessa localidade da cidade.

Assim como a proximidade que os jovens têm um com o outro, a união vista de pessoas que ali residem, também foi um fator responsável pela motivação pessoal da pesquisa. Isso foi possível observar, com o grau de familiaridade que tenho com alguns moradores da localidade.

A proposta do estudo é buscar uma percepção no entendimento do “rural” e da compreensão sobre as motivações na permanência desses jovens em uma

localidade de cidade pequena e de interior, sendo que Lagoa do Barro fica à aproximadamente quinze quilômetros do centro da cidade de Barreira-CE.

Esses jovens recém-egressos, a depender do contexto familiar e financeiro, podem chegar a enfrentar inúmeras barreiras para chegarem em uma decisão de permanecer na localidade onde vivem.

A pesquisa está diretamente ligada ao campo de humanidades, pois está direcionada a reflexões para com a sociedade que, na maioria das vezes, possuem jovens que saíram do ensino médio e que pertencem a um grupo de minorias da cidade e que se unem, com uma percepção de que isso possa ajuda-los a permanecer em sua localidade, com um objetivo de viver ali.

O possível estudo, poderá contribuir na minha formação, e me fará compreender as diferentes representações desses jovens rurais na sociedade, de como esses jovens da cidade de Barreira se enquadram na sociedade quando permanecem na zona rural.

Quando saem do ensino médio, há jovens que possivelmente desejam seguir um ensino superior e permanecer ali, então é de grande importância, entender quais motivações surgiram em sua vida, e como ele pode agir para que possa, se possível, atuar em sua área colaborando com sua localidade, sem precisar deixar ela, e ao mesmo tempo afirmando a valorização das pessoas que residem ali para com seu contexto social.

Não podemos deixar de lado a realidade de vida de outras pessoas que possivelmente será encontrada nessa localidade, não excluindo os marcadores sociais que possivelmente levaram esse jovem a permanecer em sua comunidade, mesmo que seus planos fossem outros.

Um exemplo disso seria casos de jovens mulheres que tiveram dificuldades em terminar o ensino médio, por motivos de uma gravidez na adolescência, ou de cuidar da casa, enquanto seus pais trabalhavam, sendo esse um fato que influenciaria em sua motivação de ficar ali.

Saindo do ensino médio, os jovens que tem motivos como esse, na maioria dos casos, não possuem outras oportunidades no mercado de trabalho para fora da cidade, e acabam por consequência, permanecendo na zona rural, exercendo a função de dona de casa ou algum trabalho junto a família que venha contribuir com os que ali residem.

Várias pesquisas no campo das humanidades procuram apontar o quanto os jovens moradores do meu rural estão deixando suas localidades por falta de oportunidade, mas muitas vezes, desconsideram a vontade e os sentimentos existentes naqueles jovens de permanecer ali, desde o ensino médio, e quando falamos em jovens recém-egressos, os mesmos estão de frente com o impacto de suas visões em permanecer ou sair da zona rural.

Assim, buscarei analisar se as motivações presentes, são diferentes para cada caso de contexto de vida desses jovens. De acordo com a faixa etária e a experiência obtida no ensino médio, a permanência pode ser feita de maneiras específicas, e por diferentes motivos.

A idade em que o/a jovem frequentou e concluiu o ensino médio, pode influenciar em suas escolhas, de acordo com as motivações presentes. As prioridades dadas por eles/elas também podem ser uma influência que contribuirá para a forma de participação na sociedade, como a proximidade com a família.

A importância dada a essa pesquisa pode ser relevante para estudos já feitos e para as conclusões tiradas sobre jovens de zona rural, compreendendo melhorias as diferentes realidades encontradas em uma região de zona rural, e as oportunidades oferecidas para os mesmos na cidade, que pode ser um grande pivô para as escolhas que os levem a sair ou permanecer.

O estudo também estará ligado com os sentimentos dos jovens para com a comunidade onde vivem, permitindo que os mesmos possam demonstrar suas percepções sobre o lugar, e quais fatores os levam a querer está ali. Assim, os posicionamentos ali colocados por esses jovens, que servirão como considerações para estudos e definições sobre o rural.

A importância da percepção dada a essa pesquisa, leva em conta também a preservação dos trabalhos em família, que são de grande importância para a sustentação da originalidade da vida rural e da sociedade como um todo, não só os trabalhos de agricultura e mão de obra, mas a continuidade de outros trabalhos elaborados feitos por moradores da localidade.

A pesquisa leva em conta estudos já feitos, refletindo sobre a importância e os desafios da permanência de jovens na zona rural, e as possibilidades desses jovens depois de uma vida acadêmica, já que suas percepções estão ainda em construção quando saem do ensino médio.

Levarei em conta também, que o alvo da pesquisa são estudantes de escola pública e esse fato pode surgir com ele, fenômenos que gerem diferentes motivações na vida desses jovens que ainda passarão por essa experiência de tomar uma decisão de permanecer.

Assim como os jovens recém-egressos, a pesquisa servirá como exemplo para estudantes que moram em localidades de zona rural e pretendem continuar na zona rural, sendo por sentimentos, ou por vontade de atuar profissionalmente e contribuir junto com a comunidade.

Na localidade, por exemplo, podem existir jovens que saíram do ensino médio e estudam na UNILAB (Universidade da Integração Internacional Afro Brasileira), por ser uma universidade próxima ao lócus da pesquisa e por permitirem a esses jovens de voltar no fim de semana para as suas casas, e com isso, ter percepções de permanecerem ali, mesmo após suas formações acadêmicas conclusas.

Essa pesquisa, poderá gerar debates entre os próprios estudantes da universidade que possuem sentimentos para com sua localidade de zona rural, e servirá também para outros que mesmo não sendo desse meio, possam ampliar suas reflexões sobre as motivações presentes na vida dos jovens em diferentes realidades.

Os estudantes que saem ou permanecem na zona rural, também podem levar em conta as opiniões de seus familiares com suas escolhas feitas de permanecer na localidade, já que os pais e avós podem ter tido diferentes realidades das desses jovens de hoje. A depender de seu contexto de vida, a facilidade do acesso à escola, e sua convivência fora da sua comunidade.

Cada ano que se passa, jovens da localidade onde a pesquisa será feita, estão passando por realidades, muitas vezes, que podem levar a uma desmotivação de sua permanência.

Por esses motivos, buscaremos mostrar essas motivações presentes, e retratar uma possível continuidade em suas comunidades no município de Barreira, juntamente com a valorização que a juventude dá quando sai do ensino médio público da cidade.

Nesse sentido, a pesquisa incentiva os jovens recém-egressos a mostrarem suas motivações e gerar neles, questionamentos de possíveis oportunidades que poderiam surgir para dar continuidade e crescimento no meio da

sociedade na localidade de Lagoa do Barro, mostrando suas opiniões sobre as possíveis melhorias, que podem ser direcionadas a diferentes modelos de vida.

Para beneficiar as pessoas que desejam um futuro profissional, aos que estão e querem estar na zona rural, seja por influência familiar ou para dá continuidade à agricultura, e mulheres que possam ter outras perspectivas, mesmo sendo dona de casa desde cedo.

Podendo levar à sociedade uma ampla visão sobre as possíveis medidas que seriam necessárias para que jovens que estão saindo do ensino médio, possam ter várias oportunidades de estudo e mercado de trabalho, permanecendo na zona rural da cidade, se for do desejo do jovem.

4 INTERLOCUÇÕES TEÓRICAS

4.1 Ruralidades

Por muito tempo, o rural foi e ainda é definido como o lugar não urbanizado, e seu entendimento era tido apenas a partir de suas atividades agrícolas, tendo isso como principal fonte de renda e de subsistência para seus moradores e a cidade.

Hoje, o rural vem deixando seu papel apenas como um local de produção com a agricultura familiar, para ser pensado como um lugar de elevadas transformações de identidade e cultura local com conexões com o urbano.

Em uma discussão sobre os modos de reprodução das subalternidades ou de “ausências” de determinados grupos ou espaços sociais, Boaventura de Souza Santos (2007) ressalta que uma dessas formas, é a monocultura da escala dominante:

Na cultura ocidental, há duas maneiras de dar relevo às coisas importantes, que têm uma escala importante. A primeira é o universalismo. O que é o universal? É toda a identidade, toda a entidade, todo o conhecimento que é independente do seu contexto, que vale independentemente do seu contexto de criação. Isso é que é universalidade, obviamente falsa, porque tudo tem o seu contexto e nunca nada se liberta desse contexto. Mas, ao considerar o universal como superior, tudo que é particular não tem credibilidade, torna-se invisível. Portanto, o particular é uma forma também de produzir invisibilidade, de produzir ausência na nossa sociedade. A outra forma de escala dominante é o global. O global é toda a capacidade que se cria em entidades, em realidades, que se expandem a todo globo e, ao fazê-lo, adquirem a prerrogativa de considerar, entidades rivais, como locais. Quando a gente globaliza o hambúrguer do Macdonald's obviamente que localizamos as nossas comidas locais, as nossas comidas, que alimentam a nossa identidade sejam elas bolo, o bacalhau, o pato no tucupi ou as costelas do tambaqui. Elas são vernaculizadas, são localizadas, e como tal tornam-se como alternativas não credíveis aquilo que é global. Portanto, esta é a terceira forma de considerar também, exatamente, ausência (SANTOS, 2007, p. 179-180).

Nessa discussão, o autor aponta que, ao considerar o universal como superior, tudo que é particular ou local, no contexto moderno colonial, não tem a mesma credibilidade e, conseqüentemente, torna-se invisível nessa lógica dominante.

Dessa forma, sobre esse particular ou local é que se produz uma forma de invisibilidade de sua complexidade e potências, o que proporciona essa ausência em nossa sociedade. Esse discurso, faz-me pensar na superioridade em que muitas vezes, o urbano é colocado em relação ao meio rural, tornando assim o que é peculiar a esses territórios, como os meios de produção, cultura e identidade, algo invisível ou estereotipado.

Ponte (2004, p.21) faz uma análise de que:

Até o século XVIII, o rural apresentava-se como um território de importância primária para o conjunto da sociedade, tendo uma maior concentração populacional, se comparando ao meio urbano, e apresentando uma significativa contribuição para a economia em termos produtivos.

Contudo, vemos a importância dos produtos agrícolas vindos das zonas rurais, que tinham um grande peso na economia, e mesmo assim, tanto os interessados nessa mão de obra, como os que trabalhavam nesses territórios, colocavam, na maioria das vezes, estereótipos até hoje encontrados como um lugar sem visibilidade. Valorizando o empreendimento fora da zona rural, por parte, e uma inferioridade onde era produzido.

Medeiros (2017, p.181) aponta que o conceito de ruralidade é definido como:

Um espaço habitado por pequenas comunidades humanas, com valores mútuos e história comum que giram ainda em torno da fidelidade e do pertencimento a um meio, a um território e a família. Ali se reencontra uma dinâmica distinta e práticas sociais, culturais e econômicas fundadas sobre a proximidade, a convivialidade, a ajuda e a cooperação.

Todo esse processo de invisibilidade construída, no meio da agricultura, e entre diversas partes do meio rural, muitas vezes, vindo de interesses econômico, relaciona diretamente ao modo em que a sociedade nesses meio vivem.

Portanto, é de grande importância entender que os moradores dessas comunidades, constroem sua história, seus valores, de acordo com seus pertencimentos e modos de vida. Que muitas vezes já vem de seus familiares, que tradicionalmente é repassado, mas, ao mesmo tempo, também são, em alguma medida, reconstruídos a cada geração, sofrendo seus reajustes.

A permanência de jovens recém-egressos do ensino médio pode estar diretamente ligada a essas experiências contidas nesse pertencimento à comunidade e a essas dinâmicas de transformação.

Sobre aspectos dessas migrações entre o rural e o urbano, segundo dados do censo demográfico de 2010 feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o Brasil teve um grande crescimento em sua população de modo geral, porém uma queda significativa nas áreas de zona rural, mostrando que em 1960 o número foi de 38.98.526, caindo para 29.830.007 em 2010. Em contrapartida, um alto crescimento nas áreas de zona urbana foi acontecendo, tendo registrado 32.004.817 habitantes no ano de 1960, passando para 160.925.792 em 2010. (IBGE, 2010).

Esses dados me fazem entender que com o passar dos anos, uma parte significativa da população chegou a deixar as áreas rurais, o que pode ser ocasionado pela falta de investimento público na agricultura e pela substituição, mesmo que limitada, que deu lugar a indústria e comércio, deixando o país cada vez mais urbanizado.

No Ceará, as coisas não aconteceram de modo diferente, o estado tem a cada ano uma maior concentração populacional em suas áreas urbanas, pelo que mostra a mesma pesquisa feita pelo IBGE. A população teve um elevado crescimento nessas áreas, e não mostrou essa elevação nas zonas rurais.

No ano de 1960 a população urbana cearense era de 1.124.829 já na zona rural era maior com 2.043.630 habitantes. Esse número mostrou uma grande mudança para o urbano indo para 6.346.557 no ano de 2010, enquanto na zona rural era de 2.105.824. (IBGE, 2010).

No município de Barreira, em específico, as regiões de zona rural predominam na cidade com maioria de sua população. O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE (2016) mostra que no ano de 2000, a população da cidade era 17.024 habitantes, sendo 6.335 da zona urbana, e 10.649 nas áreas rurais. Dez anos depois, o número de moradores na cidade foi para 19.573, com 8.127 na zona urbana, e 11.446 na rural.

Apesar de, nesse município, a população da zona rural ter uma forte presença, pode ainda não ter uma expectativa de permanência tão grande nessas áreas. No município de Barreira, isso pode ocorrer com frequência também pelo

motivo de ser encarada como uma “cidade de interior”, o que diferencia o significado e possibilidades desse contexto rural para seus moradores.

Assim, o importante para as discussões que fundamentam este projeto de pesquisa é a compreensão de que “Não se pode falar de ruralidade em geral; ela se expressa de formas diferentes em universos culturais, sociais e econômicos heterogêneos” (CARNEIRO, 1998, p.53).

Contudo, vejo que é de grande importância entender as percepções que esses jovens de zona rural tem para com sua localidade, especialmente constroem suas identidades em um espaço que é visto muitas vezes. Com uma representação invisibilizada ou sulbaternizada. Isso, me faz pensar sobre seus sentimentos, que na maioria das vezes colocados de lado, para irem em busca de atividades ali não encontradas em suas comunidades.

O número significativo de jovens nas áreas urbanas, me faz entender que os episódios e desafios desses que permanecem em suas comunidades, não são vistos como algo que possa ser levado em consideração com grande frequência, pois na maioria dos casos, as perspectivas continuam sendo de saírem da zona rural.

4.2 Aspectos sobre juventude

A definição de juventude é frequentemente colocada em consideração, por meio de noções que são discutidas na sociedade, que na maioria dos casos são construídas a partir de seus comportamentos e decisões em um determinado espaço.

A categoria juventude distancia-se de uma simples definição etária para se aproximar daquela fundamentada na compreensão de que ela é uma representação simbólica e uma situação vivida em comum pelos indivíduos jovens. Sendo categoria social, a juventude é constantemente construída e reconstruída no próprio movimento da sociedade, diferenciando-se espacial e temporalmente (CASSAB, 2011, p.159).

Nesse sentido, a autora discute as variadas definições que a sociedade atribui a esses jovens ao passar das gerações, e a depender do lugar onde os mesmos vivem, onde na maioria das vezes, experienciam as peculiaridades sociais desse momento em que deixam de ser criança para irem para a vida adulta.

Lôbo *et al.* (2012, p.2), enfatizam que, “Para além das reflexões sobre juventude, identificar esse lugar do jovem, além de remeter para um corpo físico, psicológico, remeter também a uma *corpagem* geográfica e territorial, faz-se imprescindível.”

Assim, colocam em consideração o termo de juventude como um momento a ser pensado entre outras múltiplas coisas ao redor do próprio ser. Como, por exemplo, a infância e a criação familiar em seu contexto concreto, mas com a compreensão desses períodos levando em conta os papéis particulares a serem assumidos diante dos valores e dinâmicas em negociação no interior de cada sociedade.

Nas duas colocações, portanto, as autoras discutem que a definição de juventude deve ser considerada, a partir do lugar e da sociedade onde o mesmo se faz presente. Isso me faz entender, que mediante os comportamentos esperados e fomentados em uma certa idade, são criadas imagens “do ser jovem” que podem atingir a construção de sua identidade em um dado contexto.

Nesse aspecto, segundo Cassab (2011, 159), “A juventude é, portanto, também uma representação simbólica fabricada pelos grupos sociais. Esse é o sentido de se afirmar a juventude como uma categoria socialmente construída”.

Sobre outro ângulo de discussão, a CNTTL (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte e Logística) com dados do censo de 2010 do IBGE, apontando que os jovens ocupam, hoje, um quarto da população do país. Isso significa 51,3 milhões de jovens de 15 a 29 anos, sendo 84% nas cidades e 15% no campo. Essa significativa porcentagem de jovens nas cidades, pode ser considerada pela procura de estudo e emprego, que a cada dia se torna uma difícil busca para jovens do meio rural. (CNTTL, 2014).

O site do G1 do Ceará (2017), divulgou em 2017 dados do IBGE referentes a esse mesmo ano, mostrando que no Ceará, 32,4% dos jovens de 16 a 29 anos de idade, nem estudam e nem trabalham. O índice do Ceará, de jovens desse grupo informalmente conhecido como “nem nem” é o terceiro maior do país atrás apenas do Pernambuco (35,1%) e Sergipe (35,9%).

Dentro dos dados publicados, a notícia destaca que esses jovens atingidos, tem como maiores motivos, não terem uma ocupação em seu lugar de morada, o que me leva a entender que nas localidades de zona rural, esses episódios podem ocorrer com maior frequência. Resultando assim, que esses jovens

tenham como perspectiva sair desse lugar, para alcançar seus objetivos, caso eles sejam estudar e trabalhar.

A publicação também destaca que as mulheres são fortemente atingidas por fatos de serem comprometidas com “afazeres do lar” o que remete um olhar mais crítico ainda para as mulheres da zona rural, que além de não terem uma ocupação de emprego e estudo facilmente encontrada em sua localidade, também se comprometem, na maioria das vezes com essa responsabilidade.

Logo percebemos a importância de ser questionada as diferenças e desigualdades entre esses jovens, suas representações no meio rural, que apesar de serem pensados como um todo homogêneo, existem variadas características a se considerar com grande importância. Sobre isso, Cassab (2011, p.159) contribui quando afirma que:

O fato é que a categoria juventude engloba uma série de “diferentes”. São tantas as juventudes quantas são as classes sociais, a etnia, a religião, o gênero, o mundo urbano ou rural e os tempos. Ou seja, a juventude é uma categoria socialmente construída. Daí sua mutabilidade ao longo da história.

Dessa maneira, é necessário um olhar que considere esses entrelaces entre as categorias para o entendimento da pluralidade social e histórica inerente às noções de juventude. Para seguir nesse propósito, faz-se oportuno

Compreender como os sistemas patriarcal, racista, heteronormativo, colonial produzem relações desiguais, é a base para pensarmos a interseccionalidade entre categorias sociais como raça, gênero, classe, sexualidade (BORGES, 2015, p.186).

Assim, as discussões até aqui expostas, mostraram o peso que tem a visão que a sociedade submete em relação a categoria jovem, que é definida muitas vezes, sem levar em consideração seus sentimentos e seu espaço de vida. Vendo, portanto, as relações desses jovens para com sua localidade, em especial, a zona rural, é possível entender suas motivações e suas experiências ali construídas.

Apesar desses jovens representarem um grande número na sociedade, não devem ser considerados como um todo indiferenciado, pois vemos que são diversas as expressões desse grupo etário, permeadas por raça, gênero, classe, sexualidade, que revelarão dos seus desafios vencidos tanto no meio rural como fora dele.

4.3 Juventudes, ruralidades e interseccionalidade

Diante do até agora abordado, a juventude, pode ser considerada muitas vezes, uma difícil fase para os moradores de zona rural, principalmente, quando estão saindo do ensino médio, e visam os caminhos possíveis para serem seguidos em sua realidade concreta, inclusive, por aqueles que ali pretendem permanecer. Sobre isso, Silva (2002) aponta que:

Portanto, vê-se que a construção das identidades dos jovens desse rural brasileiro (Chapada do Norte) também vai acontecendo num emaranhado de ambigüidades e conflitos, pois ao mesmo tempo em que estes se vêm apegados à família, por sua vez, à “tradição” que lhes confere o sentido de reciprocidade, religiosidade, também pensam na possibilidade de ganharem dinheiro e terem uma vida melhor. (SILVA, 2002, p. 101)

Nesse sentido, vejo que as experiências que esses/as jovens passam em suas vidas, causam e refletem conflitos que os/as fazem sentir e pensar, muitas vezes, sobre as possibilidades de sua permanência em sua localidade rural.

Vale ressaltar, que esses fatos podem ser gerados, não só pela decisão desse/a jovem, mas contribuem para ela, outros episódios que trazem consigo. Dentro disso, necessidades específicas do contexto, como também problemas estruturais da sociedade brasileira capitalista em relação a vida no meio rural, em que o jovem está inserido dentro de sua comunidade.

Diante das dificuldades que cada um e cada uma possa, muitas vezes, enfrentam para permanecer em sua comunidade de zona rural, vejo, nesse sentido, que esses jovens vivenciam diferentes realidades e podem ser atingidos em diferentes maneiras a depender do seu modo de vida e de suas relações mais significativas.

Dessa forma, em consonância com o já apontado por Cassab (2011) em relação à pluralidade própria às juventudes, surge a contribuição da interseccionalidade para o entendimento sobre as experiências de um determinado grupo social:

Para que desigualdades não sejam analisadas como meras diferenças entre mulheres, trazendo outras consequências, a individualização de sua e um elogio superficial às diferenças, é preciso identificar e considerar quais aspectos do sistema social produzem essas relações de desigualdade. [...] Não é suficiente, portanto, quando falamos de interseccionalidade, anunciar que vamos fazer uma leitura de determinadas realidades com base na discussão de diversas categorias sociais - é necessário compreender que se trata de efeitos de sistemas sociais complexos, que possuem especificidades, mas que também tem pontos de interseção (BORGES, 2015, p.186).

Nesse sentido, ao pensar as juventudes, pode-se analisar que, mesmo sendo uma categoria vista com suas várias peculiaridades etárias, a juventude no meio rural, pode ser melhor compreendida também pelos efeitos da conjunção de seus diversos marcadores sociais produtores de suas especificidades.

Esse olhar pode levar em consideração, portanto, as diferentes visões que cada jovem constrói, em relação à sua trajetória e vivência na localidade rural, e a partir da maneira em que são inseridos e inseridas em sua comunidade.

O que faz necessário pensar, então, que suas experiências vividas possam colaborar nos dilemas e na qualidade de suas decisões, por vezes de permanência, não apenas como um obstáculo a ser vencido, mas também como uma contribuição onde possa ser reconhecida no meio social onde vivem.

5 METODOLOGIA

5.1 Método de pesquisa

A pesquisa que se pretende fomentar com esse projeto terá um caráter qualitativo, pois trata-se de uma investigação que será feita para contemplar seus objetivos através do contato direto e da interpretação da visão dos/as participantes.

Assim, a abordagem qualitativa irá se preocupar com as experiências dos envolvidos, e, dessa maneira, levarei em consideração as percepções sobre suas realidades, sejam as do pertencimento afetivo ou de suas necessidades econômicas, podendo assim identifica-las como mobilizadoras de sua permanência na localidade.

De acordo com Minayo (2001, p.21), a pesquisa qualitativa “se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.”

Com isso, podemos considerar que esse estudo pensa sobre os objetivos aqui incluídos por meio da interpretação das informações produzidas pelos/as participantes, de modo apreender a particularidade de cada experiência exposta desses jovens. Dessa forma, tem sua atenção às significações de cada uma das pessoas, o que irá contribuir para o entendimento da qualidade desse conteúdo manifesto.

Vale ressaltar que esta pesquisa qualitativa não visa trabalhar com o enfoque em toda a extensão possível de participantes, pois “lida com interpretações das realidades sociais, e é considerada pesquisa soft. O protótipo mais conhecido é, provavelmente, a entrevista em profundidade” (BAUER, GASKELL, 2011, p. 23).

Desse modo, contribui para a compreensão das realidades significadas nas experiências desses jovens que permanecem na zona rural, o que permitirá que os/as participantes expressem seus afetos e motivos para estar ali.

5.2 Local de pesquisa e participantes

A pesquisa será um estudo de campo, onde esses jovens de zona rural vivenciam o problema que está sendo estudado, que no caso serão suas experiências tidas em sua comunidade: “Esse fechamento das informações

coletadas por meio da conversa direta com as pessoas e da observação de como elas se comportam e agem dentro do seu contexto” (CRESWELL, 2010, p.208).

Nesse sentido, vejo que é necessário para o desenvolvimento dos objetivos específicos desta pesquisa, conhecer o local onde os/as participantes vivem e constroem suas experiências, para assim poder compreender os episódios ali vivenciados, suas percepções sobre o lugar, o que provavelmente dirá acerca de sua permanência nessa localidade.

O lócus desta pesquisa portanto, será a localidade de zona rural de Lagoa do Barro que fica em Barreira-CE, considerando que essa comunidade fica a aproximadamente quinze quilômetros do centro da sede do município, que é considerado de pequeno porte populacional, e que tem como predominância as áreas rurais. Essa comunidade é bastante ativa em suas atividades educativas e religiosas, que podem ser um dos aspectos pelos quais esses jovens possivelmente criam um certo afeto em relação a seu lugar de morada.

Quanto aos sujeitos participantes da pesquisa serão jovens recém egressos do ensino médio de escola pública da cidade e moradores dessa localidade de zona rural, que estudarem em escola que abrange alunos tanto do meio urbano como de outras comunidades rurais. Esses jovens que participarão da pesquisa serão os que permanecem nessa localidade, pois o objetivo é compreender as experiências tidas por eles.

Buscarei, assim, no meio da pesquisa, focar na variedade de envolvidos para atender suas diferenças no meio rural. Assim, observar seus diversos conjuntos de marcadores sociais, em especial, de gênero, raça e classe. Nesse modo, compreender a relação de suas identidades e o modo em que elas contribuem para suas experiências em sua comunidade.

A escolha de jovens recém egressos, será baseada a partir da visão que tive na escola de ensino médio Danísio Dalton onde estudei, que recebia estudantes dessa localidade, e me chamava atenção a maneira em que esses se colocavam em sua comunidade de zona rural depois de terminarem seus estudos. Muitas vezes saindo daquele lugar, mas aqueles e aquelas que permaneciam, tinham motivações de afetos e necessidades específicas.

5.3 Delineamento metodológico

O delineamento será de uma pesquisa narrativa, pois para compreender as experiências de permanência desses jovens, faz-se necessário deixar o/a participante expressar suas significações por meio das suas histórias ali vivenciadas.

Essa pesquisa, portanto, dará abertura para os/as participantes narrarem e expressarem as múltiplas questões a serem vistas em seus episódios vividos na zona rural. Mostrando os afetos que podem ser motivos para estarem ali, suas necessidades em querer ou não permanecer em sua comunidade, e seus diferentes anseios que podem ou não estar representados nesse meio.

Dessa forma, tais aspectos acima podem ser contemplados com esse delineamento pois “A pesquisa narrativa é uma estratégia de investigação na qual o pesquisador estuda as vidas dos indivíduos e pede a um ou mais indivíduos para contar histórias sobre suas vidas” (CRESWELL, 2010, p.38).

Os objetivos da pesquisa, nesse propósito, serão melhor atingido por meio da técnica denominada entrevista episódica, deixando esses jovens em uma situação confortável para argumentar sobre a percepção do seu lugar e para narrar episódios ocorridos fora ou dentro da zona rural, mas que os levam a permanecer ali.

Será necessário, portanto que, através dessa entrevista, a pesquisa venha a assegurar aspectos que, segundo Bauer e Gaskell (2011, p.117), devem “combinar convites para narrar acontecimentos concretos (que sejam relevantes ao tema em estudo)”. Assim podem ser mencionadas, situações que são de suas experiências na permanência, e episódios que sejam relacionados a sua identidade construída em sua localidade.

Espera-se realizar um número aproximado de seis entrevistas episódicas junto a jovens de Lagoa do Barro para conseguir uma diversidade de experiências e de trajetórias de permanência na zona rural e de juventudes atravessadas por múltiplos marcadores sociais.

Por isso, os tópicos seguintes serão utilizados para que possa se alcançar específicos objetivos desta pesquisa:

Como primeiro tópico: “Qual a sua percepção em relação a localidade de Lagoa do Barro?”

Com essa pergunta, irei compreender as diversas visões que esses/as jovens possam ter para com a localidade onde vivem. Nela poderão surgir argumentos que identifiquem o contexto relacional em que esse jovem é inserido e aquilo do lugar que se destaca em seu olhar.

Como segundo tópico: “Conte episódios marcantes para você desde o término do seu ensino médio e sua permanência aqui na sua localidade.”

Aqui, através dessas narrativas, serão identificados os episódios relevantes que fizeram parte das experiências vividas na permanência depois do ensino médio.

Como terceiro tópico: “Como você se sente vivendo aqui em sua localidade?”

A partir das respostas a essa pergunta, serão colocadas em vista os sentimentos que foram e são construídos pela permanência do/a participante da pesquisa em sua comunidade.

E como quarto tópico: “Conte-me os desafios que são presentes na permanência em sua localidade.”

Neste tópico, por meio também da narração terei uma visão sobre os desafios que se fazem presentes quando esses jovens permanecem na comunidade, levando em conta o contexto de vida que esse jovem é inserido e os efeitos do conjunto de seus marcadores sociais em suas experiências.

5.4 Análise de dados

Zaccarelli e Godoy (2013) ressaltam ainda, sobre o processo da coleta de dados, apontando uma certa dedicação que se exige, e que “ocorre principalmente quando o pesquisador busca um retorno dos sujeitos quanto ao texto que foi gerado a partir da análise e da interpretação das informações por eles fornecidas.” (ZACCARELLI; GODOY, 2013, p.28).

Como o objetivo da pesquisa é de compreender as experiências de jovens, será necessário analisar as interpretações desses participantes, que permanecem na zona rural. Dessa forma, identificar os desafios ressaltados em suas vidas, que possivelmente, dizem a respeito de suas visões relacionadas a sua localidade. Entre elas, seus afetos, que são encontradas de maneira distintas em sua vivência.

Os autores, com base nos estudos de Riessman, ainda relatam sobre as três modalidades de análises de narrativas: a temática, estrutural, e dialógica. Nesse sentido, a temática, se enquadra melhor na proposta dessa pesquisa, pois “é centrada no caso e não se preocupa com o que é possível encontrar em vários casos; trabalha com o que foi dito (told) e não com a maneira de dizer (telling)” (ZACCARELLI; GODOY, 2013, p.28).

Ao analisar detalhadamente as entrevistas feitas com jovens da localidade, sobre o conteúdo dos relatos desses participantes serão vistos os temas de suas experiências que dizem respeito a cada objetivo específico da pesquisa, sem mudar as falas expressas nas situações de entrevista. Por meio desses aspectos, será possível contemplar os principais pontos dos objetivos específicos que são compreender suas percepções para com a comunidade, seus sentimentos relacionados a zona rural, episódios e desafios presentes para a permanência nessa localidade.

5.5 Cuidados éticos na pesquisa

Creswell (2010, p. 118) aponta que prevendo a coleta dos dados, os pesquisadores “precisam respeitar os participantes e locais da pesquisa. Surgem muitas questões éticas durante essa fase da pesquisa”. Isso requer planos feitos pelos pesquisadores para que não coloquem em risco a integridade dos envolvidos no estudo.

A pesquisa será feita com o máximo de respeito aos participantes, protegendo suas identidades, e deixando claro que sua participação será voluntária e de como seus relatos vão conter no estudo. Evitando que venham ter constrangimentos pessoais, e visando a importância de seus relatos para o conteúdo do estudo.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 9 ed. Petrópolis: Editora vozes, 2002. 516 p.

BORGES, Claudia Andréa Mayorga. interseccionalidade. *In*: FLEURY-TEIXEIRA, Elizabeth Maria; MENEGHEL, Stela Nazareth (Org.). **Dicionário Feminino da Infâmia: acolhimento e diagnóstico de mulheres em situação de violência**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015. p. 184-187.

CARNEIRO, José Carneiro. Ruralidade: Novas identidades em construção. **Estudos, sociedade e agricultura**, Rio de Janeiro-RJ, v. 6 n. 2, p.53-57, out.1998. Disponível em: <https://revistaesa.com/V3/ojs-3.1.1/index.php/esa/article/view/135/131> Acesso em: 21 mar. 2018.

CASSAB, Clarice. Contribuição à construção das categorias jovem e juventude: uma introdução. **Locus: revista de história**, Juiz de Fora-MG, v. 17, n. 2, p.145-159, 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nugea/files/2010/09/Locus.pdf> Acesso em: 10 abr. 2018.

CNTTL, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística. **51 milhões dos brasileiros são jovens, aponta Censo IBGE: Nove em cada dez responderam que podem mudar o mundo**. 2014. Disponível em: <http://cnttl.org.br/index.php?tipo=noticia&cod=3138> Acesso em: 14 de maio de 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

G1, Ceará. **Um em cada três jovens do Ceará nem estudam nem trabalham, diz IBGE**. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/um-em-cada-tres-jovens-do-cearanem-estuda-nem-trabalha-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do censo demográfico Brasil 2010**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8> Acesso em 15 abr. 2018.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Básico Municipal 2016 – Barreira**. 2016. Disponível em: http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Barreira.pdf Acesso em: 25 mar. 2018.

LÔBO, K. R. G.; SILVA, R. I. H.; GONÇALVES, J. dos S.; LIMA, A. K. P.; NASCIMENTO, V. S. do. Juventude: ser jovem na contemporaneidade e a perspectiva da sustentabilidade. *In*: IV Encontro Universitário da UFC no Cariri, **Anais...**, Juazeiro do Norte, 17 a 19 de Dezembro, p. 1-5, 2012. Disponível em:

<https://encontros.ufca.edu.br/index.php/encontros-universitarios/eu-2012/paper/download/1457/664>. Acesso em: 10 abr. 2018.

MEDEIROS, Maria Rosa Vieira. Ruralidades: novos significados para o tradicional rural. *In*: MEDEIROS, Maria Rosa Vieira; LINDNER, Michele (Org.). **Dinâmicas do espaço agrário**: velhos e novos territórios. Porto Alegre: Evangraf, 2017. p. 179-189. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/157422>. Acesso em: 23 mai. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PONTE, Karina Furini. (Re)pensando o conceito do rural. **Nera**, Presidente Prudente, ano 7, n. 4, p. 20-28, jan. 2004. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1477/1453> Acesso em: 12 mai. 2018.

SANTOS, Boaventura de Souza. Conhecimento e transformação social: para uma ecologia dos saberes. **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos**, Manaus, Ano 1, n. 1, p. 175-189, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Thais_Brianezi/publication/242129302_A_REFORMA_AGRARIA_ECOLOGICA_NA_FLORESTA_NACIONAL_DE_TEFE/links/54776e770cf205d1687ab164/A-REFORMA-AGRARIA-ECOLOGICA-NA-FLORESTA-NACIONAL-DE-TEFE.pdf Acesso em: 23 abr. 2018.

SILVA, Vanda. Jovens de um rural brasileiro: Socialização, educação, educação e assistência. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 22, n. 57, p.97-115, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v22n57/12005.pdf> Acesso em: 12 mai. 2018.

TOLEDO, Virgínia. **Rede atual Brasil**: Por falta de jovens, produtores rurais temem futuro da agricultura familiar. 2011. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2011/09/por-falta-de-jovens-produtores-rurais-temem-futuro-da-agricultura-familiar> Acesso em 15 de maio de 2018.

ZACCARELLI, L; GODOY, A. “Deixa eu te contar uma coisa...”: Possibilidades do uso de narrativas e suas análises nas pesquisas em organizações. **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n.3, ed. Especial, p. 25-36, 2013. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/1521/1176> Acesso em: 12 abr. 2018.